

Educação em saúde: um relato de experiência da realização da ação para divulgação de informações e conhecimentos sobre hanseníase

Health education: an experience report of carrying out the action to disseminate information and knowledge about leprosy

Emilene Ferreira de Castro¹

Ludmilla Sousa Oliveira²

Emanuelle Comim³

Mirella Guimarães Bianchini⁴

Marcelle Aparecida de Barros Junqueira⁵

RESUMO

A hanseníase é uma doença infecciosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*, com tropismo por pele e nervos periféricos. Considerado um importante problema de saúde pública, o Brasil encontra-se como o segundo no mundo em novos casos. O controle da doença ainda é uma meta inalcançada, o que torna necessária a divulgação constante de informações. Diante dessa necessidade, e com o intuito de contribuir com a propagação de informações, foi realizada pelos acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia uma ação de educação em saúde com pacientes do Centro de Referência Nacional em Hanseníase e Dermatologia Sanitária. Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa e de natureza relato de experiência. Este trabalho objetivou relatar a experiência vivenciada pelos discentes durante o desenvolvimento e execução de uma ação de educação em saúde para difusão de conhecimentos sobre hanseníase. Bem recebida pelos pacientes, a prática permitiu desmistificar alguns pontos e apresentar novos conhecimentos sobre a doença e o tratamento dela. Doenças como a hanseníase devem receber maior atenção dos profissionais de saúde, de forma a evitar desinformações, preconceitos, discriminações e, principalmente, promover adesão ao tratamento.

Palavras-chave: *Mycobacterium leprae*. Enfermagem. Educação em Saúde. Hanseníase.

ABSTRACT

Leprosy is a chronic infectious disease caused by *Mycobacterium leprae*, with tropism of skin and peripheral nerves. Considered as an important public health problem, Brazil ranks second in the world in terms of new cases. The disease control is still an unattainable goal, which makes constant dissemination of information a necessity. Faced with this need, and with the goal of contributing to the dissemination of information, a health education action was carried

¹Graduanda em Enfermagem na Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. (emicastrorh@gmail.com).

²Graduanda em Enfermagem na Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. (ludmillasousao@gmail.com).

³Graduanda em Enfermagem na Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. (manu.comim@gmail.com).

⁴Graduanda em Enfermagem na Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. (mirellagb@hotmail.com).

⁵Doutora em Enfermagem Psiquiátrica pela Universidade de São Paulo, Brasil; professora da Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil; líder do Grupo de Estudos sobre saúde mental na integralidade do cuidado - GESMIC. (marcellebarros@ufu.br).

out by undergraduate nursing students at the Federal University of Uberlândia with patients from the National Reference Center for Leprosy and Sanitary Dermatology. Being a descriptive study, with a qualitative approach and an experience report nature. This work aimed to report the experience lived by the students during the development and execution of a health education action for the dissemination of knowledge about leprosy. Well received by the patients, the practice helped demystify some beliefs and present new knowledge about the disease and its treatment. Diseases such as leprosy should receive greater attention from health professionals, to avoid misinformation, prejudice, discrimination and, above all, to promote adherence to treatment.

Keywords: *Mycobacterium leprae*. Nursing. Health education. Leprosy.

INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença infecciosa crônica, cujo agente etiológico é o *Mycobacterium leprae*, um bacilo de predileção por nervos superficiais da pele e troncos nervosos periféricos (Brasil, 2017). Considerado um importante problema de saúde pública em vários países, no ano de 2021, foi registrada a prevalência de 133.802 novos casos da doença no mundo, desses, 4.206 casos ocorreram na região das Américas, sendo o Brasil o país com maior taxa de prevalência, ocupando o segundo lugar entre os países com maior número de casos no mundo, atrás apenas da Índia (Brasil, 2022; World Health Organization, 2022).

Descrito pela primeira vez em 1873 pelo médico norueguês Gerhard Armauer Hansen, o *Mycobacterium leprae* é um parasita intracelular, ou seja, um bacilo álcool-ácido resistente que apresenta alta infectividade e baixa patogenicidade. As vias aéreas superiores (gotículas e/ou aerossóis) são consideradas as principais vias de eliminação e contato com o bacilo (Costa *et al.*, 2019; Lastória; Abreu, 2014; Suzuki *et al.*, 2012).

O diagnóstico é realizado por meio da análise da história e das condições de vida do paciente, do exame dermatoneurológico para identificar lesões, das áreas de pele com alteração de sensibilidade e/ou do comprometimento de nervos periféricos, sensitivos, motores e/ou autonômicos (Rodrigues *et al.*, 2012). Por não haver diagnóstico padrão ouro para a hanseníase, o reconhecimento da doença é considerado eminentemente clínico (Sarubi; Marcello-Júnior, 2013), e os critérios de confirmação laboratorial são constituídos por exames baciloscópicos e histopatológicos que, além das restrições de aspecto operacional, só revelam a doença já polarizada e, em geral, já identificável por suas características clínicas (Barros; Oliveira, 2000; Rodrigues *et al.*, 2012).

O Ministério da Saúde define os quadros de hanseníase para tratamento quando são identificados um ou mais achados característicos da patologia. A partir desse diagnóstico, utiliza-se no Brasil as classificações de Madri (Congresso Internacional, 1953) e de Ridley e

Jopling para a descrição das formas clínicas da doença, que são: hanseníase indeterminada (HI), hanseníase tuberculóide (HT), hanseníase virchowiana (HV), e hanseníase dimorfa (HD) (Visschedijk *et al.*, 2000; Brasil, 2022).

A demora na busca por atendimento nos serviços de saúde, a falta de informação e conhecimento sobre sinais e sintomas, a dificuldade em encontrar serviços de saúde, atendimento e/ou profissionais capacitados são apontados como fatores que influenciam o atraso do diagnóstico (Souza; Lanza; Souza, 2018). Diante dessa situação, a divulgação dos sinais e sintomas da hanseníase pelos diversos meios de comunicação foi uma estratégia que contribuiu para o aumento na detecção e no número absoluto dos casos (Arantes *et al.*, 2010), porém, não foi completamente efetiva. Portanto, novas formas de difusão do conhecimento sobre essa temática são necessárias.

As metodologias de educação em saúde, aplicadas na oferta de informações, podem contribuir para a autoformação do indivíduo (Morin, 2002). Essa prática pode proporcionar a aquisição não só de informações, mas de educação e aperfeiçoamento de atitudes e valores de modo participativo, criativo e interativo, com o intuito de fornecer a autonomia e a emancipação do indivíduo em relação ao curso da saúde dele (Freitas *et al.*, 2019; Farias *et al.*, 2020). A educação em saúde é um campo de conhecimento e de prática na área da atenção à saúde que busca promover a saúde e prevenir as doenças nos diversos níveis de complexidade do processo de saúde-doença, com a finalidade de integrar diferentes saberes, como o científico, o popular e o do senso comum, possibilitando que os indivíduos envolvidos desenvolvam uma visão crítica acerca da produção do cuidado em saúde (Ramos *et al.*, 2018).

Diante do contexto nacional da alta prevalência de casos de hanseníase, e a constante necessidade de divulgação de informações, foi realizada uma ação de educação em saúde sobre hanseníase pelos discentes do curso de enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), com pacientes em tratamento no Centro de Referência Nacional em Dermatologia Sanitária e Hanseníase (CREDESH), em Uberlândia, Minas Gerais. A ação foi formulada para fácil compreensão acerca da temática abordada, utilizando métodos como roda de conversa e atividades lúdicas (jogo educativo).

Considerando o exposto, este trabalho teve como objetivo principal relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem durante o desenvolvimento e a execução de uma ação de educação em saúde para difusão de conhecimentos sobre hanseníase.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo com uma abordagem descritiva, do tipo relato de experiência. Os métodos qualitativos são definidos como aqueles em que a interpretação do pesquisador e as opiniões dele acerca do fenômeno em estudo no ambiente natural desempenham um papel importante, com a coleta direta de dados, ou seja, em que o pesquisador é o principal instrumento. Os dados coletados são descritivos e o interesse do processo é o significado que os indivíduos dão às coisas e à vida (Pereira *et al.*, 2018).

Ainda de acordo com Pereira *et al.* (2018), um relato de experiência é um estudo exploratório, descrito por textos analíticos referentes às experiências vivenciadas em campo, fundamentando a efetivação da presente pesquisa. Reitera-se que o trabalho corresponde a um relato de experiência feito a partir de uma análise subjetiva dos autores. Dessa forma, não foi necessária a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.

Durante o cumprimento das disciplinas de Projeto Interdisciplinar III e Seminário Institucional das Licenciaturas nos anos de 2021 e 2022 no curso de Enfermagem, foi proposto o desenvolvimento de uma ação em saúde no CREDESH, com pacientes em tratamento nas instalações desta instituição.

Neste panorama, o presente estudo teve como alicerce teórico a metodologia da problematização, sendo ela um instrumento base para a elaboração e execução do Arco de Maguerez, que é composto por cinco etapas: a) Observação da realidade; b) Levantamento de pontos-chave; c) Teorização; d) Hipóteses de solução; e) Retorno à realidade (Dalla *et al.*, 2015). Seguindo essas etapas, o processo de elaboração do trabalho iniciou-se com a apresentação da unidade (CREDESH) às discentes, que fizeram o reconhecimento do ambiente, as anotações e o levantamento dos pontos-chave a serem trabalhados.

Posteriormente, foram realizadas discussões e uma pesquisa bibliográfica para obtenção de embasamento teórico. Essas buscas foram realizadas em bases de dados existentes, como: *Scielo*, *Pubmed*, *Lilacs* e *Elsevier*, das quais foram selecionados artigos nacionais e internacionais. Diante das informações levantadas nas etapas anteriores e das hipóteses de solução elaboradas, foi iniciado o planejamento da ação educativa em saúde. Pensando na importância do assunto e na delicadeza necessária para a abordagem do tema, foi proposta a realização de apresentações com orientações quanto ao funcionamento da hanseníase que ocorressem de maneira agradável e fossem de fácil compreensão, demonstrando a importância da adesão e da continuidade do tratamento do portador e das pessoas de seu convívio.

Para a implantação da ação e atendendo à necessidade de exercer o papel de enfermeiro-educador previsto no currículo do curso de Graduação em Enfermagem, foi desenvolvido um jogo de tabuleiro, nomeado *Hansegame*, com o intuito de transmitir as informações acerca da hanseníase de maneira divertida e incentivar a adesão ao tratamento de forma voluntária, como demonstra a Figura 1.

Figura 1 – *Hansegame*



Fonte: elaborada pelas autoras (2021).

O jogo foi idealizado em reuniões por meio de *brainstorming* entre as integrantes do grupo, e buscava associar as informações mais relevantes do tema às atividades lúdicas para o público infantil. A principal ferramenta utilizada na confecção dos materiais foi o site *Canva* (versão gratuita). O Quadro 1 explica como se deu a organização do jogo.

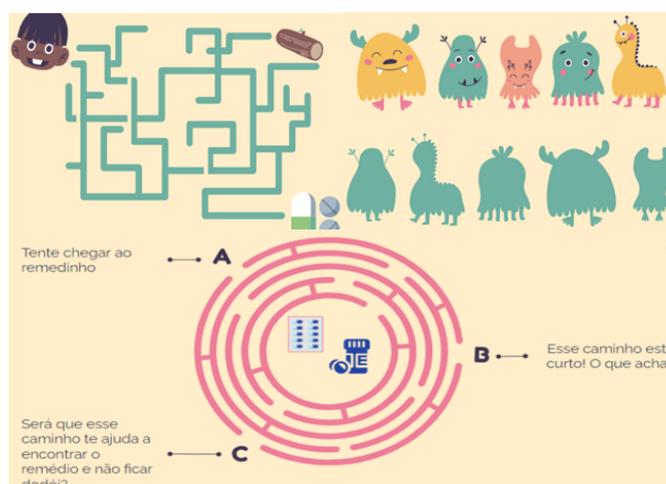
Quadro 1 – Instruções e modo de jogar o *Hansegame*

MODO DE JOGAR
1 - Coloque o tabuleiro entre os jogadores de forma que todos possam movimentar suas tampinhas coloridas.
2- Cada jogador escolhe uma tampinha colorida para representá-lo no jogo.
3 - Organize as cartas viradas com o texto para baixo, perto do tabuleiro.
4 - Chame outras pessoas para jogar com você. Se for o caso chame um adulto para brincar com você.
5 - O jogador que tirar o maior número no dado será o primeiro a jogar, começando da casa INÍCIO.
6 - Após jogar o dado, cada jogador andará com a tampinha, casa a casa, até o número sorteado.
7 - Quando o jogador parar em uma casa com uma interrogação (?), ele deverá escolher uma carta marcada com a interrogação e ler o texto.
8 - Caso o jogador caia na casa branca ele deve passar a vez para outro jogador.

Fonte: elaborado pelas autoras (2021).

Além do jogo, ainda foram elaboradas algumas atividades dentro da temática, voltadas especificamente para as crianças, com o intuito de fornecer informações e desenvolver a coordenação motora e lógica, como explica a Figura 2.

Figura 2 – Atividades desenvolvidas para execução com as crianças na data da ação



Fonte: elaborada pelas autoras (2021).

Para dar sequência à roda de conversa, utilizamos como meio de condução dos assuntos as cartas elaboradas para o jogo, observadas na Figura 3. Cada carta foi desenvolvida com um questionamento que foi feito aos participantes e, posteriormente, realizada uma explicação sobre a resposta e esclarecimento de dúvidas que surgiram.

Figura 3 – Cartas desenvolvidas para o jogo de tabuleiro *Hansegame*



Fonte: elaborada pelas autoras (2021).

Fazer a opção pela estratégia do jogo de tabuleiro é uma maneira de promover a aprendizagem de modo criativo e consciente, além de facilitar a obtenção do conhecimento para os participantes em questão (Kato; Beale, 2019). Com isso, é evidente que o enfermeiro possui a função e a responsabilidade de educador em saúde e necessita de tecnologias e novas formas de transmitir o conhecimento para o público adolescente nas ações de promoção à saúde (Santos *et al.*, 2021), assim contribuindo para que a hanseníase não seja mais estigmatizada e discriminada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uberlândia/MG conta com um Centro de Referência Nacional em Dermatologia Sanitária e Hanseníase (CREDESH), que atende pacientes do município e de toda a região do Triângulo Mineiro. A equipe é composta por diferentes profissionais, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, dentistas, médicos, fisioterapeutas, psicólogos, assistentes sociais e biólogos, todos voltados ao atendimento de pacientes portadores de hanseníase e às pesquisas científicas acerca da patologia.

O curso de graduação em Enfermagem tem como função capacitar o discente para, além de realizar as funções práticas da profissão, desenvolver atividades voltadas para comunicação e atenção à saúde em todos os níveis, bem como a realização da educação em saúde ou educação permanente em saúde, a qual possibilita a construção do conhecimento na comunidade acadêmica por meio de ações desenvolvidas (Fonseca *et al.*, 2015).

No processo de educação em saúde realizado, buscamos identificar os conhecimentos preexistentes dos participantes, as experiências e as impressões deles relacionadas à hanseníase. Isso porque o profissional de saúde, quando presente na atividade educativa, necessita reconhecer o saber do público-alvo, ocupando um papel de mediador do processo de compartilhamentos, sem impor os conhecimentos científicos. Dessa forma, o diálogo e a troca de experiências são possibilitados (Colomé; Oliveira, 2012).

Durante a ação, foi proposto às pessoas presentes a formação de uma roda de conversa acerca da hanseníase. A conversa foi conduzida, no primeiro momento, pela equipe multiprofissional que nos apresentou e explicou a nossa ação e, posteriormente, por nós, alunas do curso de Enfermagem. A abordagem dos assuntos durante a conversa foi guiada pelas cartas do jogo desenvolvido. Elas continham perguntas que foram feitas aos participantes, os quais responderam prontamente, de acordo com o conhecimento deles. Após ouvir as respostas, apresentamos a informação correta ou apenas complementamos com algum ponto que não havia sido mencionado.

No decorrer da ação, dúvidas foram apresentadas e esclarecidas pelos componentes do grupo. Além de transmitir as informações programadas, a ação realizada foi capaz de proporcionar o sentimento de acolhimento aos que estavam presentes, diante de tanto preconceito e estigma que enfrentam no dia a dia e que nos foi apresentado via demanda espontânea. A educação em saúde, quando entendida pelo público, contribui para o desenvolvimento do diagnóstico precoce da hanseníase, bem como auxilia na prevenção de incapacidades trazidas pela doença, atingindo, assim, as metas estabelecidas pelo Programa Nacional de Controle de Hanseníase (PNCH) (Sousa *et al.*, 2013; Brasil, 2017).

Lopes *et al.* (2020) realizaram um trabalho de educação em saúde semelhante com cuidadores e profissionais de um hospital de ensino localizado na região centro-oeste, voltado para o tratamento de portadores de hanseníase. Com essa interação, foi possível conscientizar, desmistificar, ampliar conhecimentos e trocar experiências, além de colaborar para o combate ao preconceito, ao estigma e à exclusão social. Dessa forma, os resultados desta pesquisa estão em concordância aos resultados mencionados acima.

Paralelamente à roda de conversa, outros membros do grupo realizaram a execução do jogo *Hansegame* com as crianças presentes no dia da ação. As crianças mostraram-se muito abertas e interessadas na atividade, participaram durante todo o jogo e, ao serem questionadas pelas cartas acerca de algo relacionado à hanseníase, expuseram livremente as informações que conheciam a respeito do tema. Ademais, ainda foram executadas atividades elaboradas

especificamente para as crianças com a intenção de transmitir informações e trabalhar a coordenação motora e lógica.

Santos (2019) desenvolveu um jogo digital chamado *Game Hanse*, com seis adolescentes com idade entre 13 e 18 anos, baseado na interface do jogo do Super Mario®. Conforme o jogador avança nas fases, informações acerca da hanseníase, como sintomas, transmissão e tratamento são transmitidas na tela. O estudo foi validado por 28 juízes que comprovaram que o jogo é viável e constitui uma ferramenta potencializadora para a construção de conhecimento de forma lúdica e atrativa.

De acordo com a Lei n. 7.498/1986, que regulamentou o exercício profissional da enfermagem, as atividades educativas estão contidas nas funções privativas do enfermeiro, auxiliando no aperfeiçoamento, no desenvolvimento e na promoção da saúde da população. Acerca disso, cabe a esse profissional a avaliação do público para a criação da melhor estratégia para o desenvolvimento da educação em saúde, podendo escolher entre oficinas, rodas de conversas, HQs, cartilhas, entre outros. Para nossa ação, em especial, foram adotadas a elaboração e a implementação do jogo *Hansegame* (Freitas *et al.*, 2019).

Há muito tempo relata-se a eficácia de intervenções lúdicas nas ações de educação em saúde, como descrito por Candeias (1997). A educação em saúde, por meio de intervenções lúdicas, promove a aprendizagem evidenciada pelo aumento do nível de conhecimento, a mudança de comportamentos e a melhora na qualidade de vida (Candeias, 1997). Diferentes estudos comprovaram a eficácia dessas ações educativas para crianças e adolescentes brasileiros, com atividades teóricas e brincadeiras agregando novos entendimentos acerca do assunto em discussão (Tomita *et al.*, 2001).

Diante da complexidade da hanseníase e de todo o contexto social que a envolve, transmitir conhecimento para a comunidade e para as crianças, principalmente se tratando de adesão ao tratamento para melhor prognóstico final, é fundamental. Além de ser uma medida que visa minimizar os efeitos da doença na comunidade e pode ampliar as taxas de detecção de novos casos (Sousa; Silva; Xavier, 2017).

De forma geral, a ação e os discentes foram bem recebidos pelos profissionais da unidade e os pacientes que aguardavam na sala de espera, os quais demonstraram interesse e indagaram sobre as dúvidas deles e ajudaram uns aos outros complementando frases. No entanto, esperávamos ter mais pessoas do público infantil e adolescente, o que não ocorreu. Além disso, alguns pacientes relataram não saber ler e/ou escrever, o que, tendo em vista as características sociodemográficas dos acometidos pela hanseníase (Gaudenci *et al.*, 2018), não

é uma surpresa, uma vez que os níveis de letramento dessa população são baixos. Essa falta de educação formal dificultou o entendimento dos jogos, que foram entregues impressos.

Ainda que haja um avanço científico e melhoria no conhecimento por parte da comunidade acerca da hanseníase, a literatura possui poucos artigos relatando experiências vividas que abordem esse assunto, principalmente no que se refere ao público com idade inferior a 15 anos. Dessa forma, faz-se necessário que estudos sejam desenvolvidos e relatados, a fim de proporcionar uma troca de conhecimentos entre a comunidade acadêmica e otimizar a entrega de informações pertinentes acerca da hanseníase à população como um todo.

Desse modo, é evidente o papel fundamental que o enfermeiro desempenha para garantir aos pacientes a integralidade do cuidado, diante da função como educador no processo saúde-doença da comunidade, ao utilizar uma comunicação clara e terapêutica, com o objetivo de propiciar aos pacientes a obtenção da autonomia e da emancipação de saúde deles, promovendo a explicação de possíveis dúvidas e permitindo o aperfeiçoamento do conhecimento (Freitas *et al.*, 2019).

CONCLUSÃO

Diante do plano curricular que tange o curso de Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia, é notável que o contato com os pacientes portadores da hanseníase e com o Centro de Referência Nacional em Hanseníase e Dermatologia Sanitária (CREDESH) é escasso. Por isso, percebe-se a relevância da disciplina de Projeto de Práticas Integrativas III, que possibilita a prática no CREDESH, agregando experiência e informação para os graduandos, tanto acerca da doença como da rotina dos profissionais da área da saúde. Além de proporcionar a sensibilização dos estudantes em relação à realidade dos pacientes, garantindo, dessa forma, a integralidade do cuidado à saúde.

Além disso, essa vivência foi de suma importância para proporcionar aos discentes uma breve experiência com a promoção da saúde, contribuindo para a formação do enfermeiro educador, tendo em vista a importância da educação em saúde, que permite ao paciente uma vigilância em relação à própria saúde, favorecendo a autonomia e a independência dele frente ao processo saúde-doença, possibilitando melhorias na qualidade de vida e no bem-estar.

Concluímos que doenças como a hanseníase devem receber mais atenção dos profissionais de saúde, especialmente com o auxílio de ações de educação em saúde. Por meio delas, informações podem ser passadas para toda a comunidade, de forma a evitar

preconceitos, discriminações e, principalmente, a promover a adesão ao tratamento aos acometidos pela doença.

Dessa forma, diversos podem ser os recursos utilizados para esse fim, tendo em vista que exibimos um deles com a proposta de desafiar públicos como as crianças, que, muitas vezes, não são contempladas com informações acerca do próprio estado de saúde com recursos voltados, especificamente, para elas.

Por fim, trabalhar com crianças, acompanhantes, pacientes e profissionais da unidade na ação realizada no CREDESH foi uma experiência única, que proporcionou ao grupo de discentes do curso de Graduação e Licenciatura em Enfermagem mais conhecimentos acerca do planejamento de ações em saúde, do desenvolvimento das ações e execução do processo, além da obtenção de conhecimentos acerca da saúde da comunidade, das demandas e dos anseios dela.

REFERÊNCIAS

ARANTES, C. K. *et al.* Avaliação dos serviços de saúde em relação ao diagnóstico precoce da hanseníase. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 19, n. 2, p. 155-164, 2010. DOI 10.5123/S1679-49742010000200008. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?lng=pt&pid=S1679-49742010000200008&script=sci_abstract. Acesso em: 25 jan. 2023.

BARROS, R. P. C.; OLIVEIRA, M. L. W. D. R. Detecção de anticorpos específicos para o antígeno glicolípido fenólico-1 do *M. leprae* (anti PGL-1 IgM): aplicações e limitações. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, Rio de Janeiro, v. 75, n. 6, p. 745-53, 2000.

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância e Doenças Transmissíveis. Ministério da Saúde. **Guia prático sobre a hanseníase**. Brasília, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/hanseniase/guia-pratico-de-hanseniase.pdf/view>. Acesso em: 22 jan. 2023.

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico de Hanseníase 2022**. Brasília, 2022. Disponível em: <http://antigo.aids.gov.br/pt-br/pub/2022/boletim-epidemiologico-de-hanseniase-2022>. Acesso em: 22 jan. 2023.

CANDEIAS, N. M. F. Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 209-213, 1997. DOI 10.1590/S0034-89101997000200016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/P9zNFfcwYJM3rzs5DFcQwqv/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 jan. 2023.

COLOMÉ, J. S.; OLIVEIRA, D. L. L. Educação em saúde: por quem e para quem? A visão de estudantes de graduação em enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 177-184, 2012. DOI 10.1590/S0104-07072012000100020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/RsRgJZtGkxswmFbGXsprZQq/>. Acesso em: 20 jan. 2023.

COSTA, A. K. A. N. *et al.* Aspectos clínicos e epidemiológicos da hanseníase. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v. 2, n. 13, p. 353-362, 2019. DOI 10.5205/1981-8963-v13i2a236224p353-362-2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236224/31296>. Acesso em: 21 jan. 2023.

DALLA, M. D. B. *et al.* Metodologias ativas: um relato de experiência de estudantes de graduação em medicina da Universidade Vila Velha na disciplina de interação comunitária. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 34, p. 1-6, 2015. DOI 10.5712/rbmfc10(34)647. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/647>. Acesso em: 26 jan. 2023.

FARIAS, R. C. *et al.* Hanseníase: educação em saúde frente ao preconceito e estigmas sociais. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 9, n. 8, 2020. DOI 10.33448/rsd-v9i8.4923. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4923>. Acesso em: 20 jan. 2023.

FONSECA, J. M. A. *et al.* Contribuições da fisioterapia para educação em saúde e grupo de autocuidado em hanseníase: relato de experiência. **Revista Gestão & Saúde**, Brasília, v. 6, n. 1, p. 770-77, 2015. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/2713>. Acesso em: 20 jan. 2023.

FREITAS, B. H. B. M. *et al.* Práticas educativas sobre hanseníase com adolescentes: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 72, n. 5, p. 1466-1473, 2019. DOI 10.1590/0034-7167-2017-0458. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/48wvrkPD99XKKMpr3knq9L/?lang=pt>. Acesso em: 20 jan. 2023.

GAUDENCI, E. M. *et al.* Sociodemographic and clinical profile of hansen's disease patients in a specialized center. **Bioscience Journal**, Uberlândia, v. 34, n. 6, p. 1765-1774, 2018. DOI 10.14393/BJ-v34n6a2018-39471. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/biosciencejournal/article/view/39471/24866>. Acesso em: 2 jan. 2023.

KATO, P. M.; BEALE, I. L. Factors affecting acceptability to young cancer patients of a psychoeducational video game about cancer. **Journal of Pediatric Oncology Nursing**, Rockville Pike, v. 23, n. 5, p. 269-275, 2019. DOI 10.1177/1043454206289780. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16902082/>. Acesso em: 20 jan. 2023.

LASTÓRIA, J. C.; ABREU, M. A. M. M. Leprosy: review of the epidemiological, clinical, and etiopathogenic aspects - Part 1. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, Rio de Janeiro, v. 89, n. 2, p. 205-218, 2014. DOI 10.1590/abd1806-4841.20142450. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abd/a/QW7n3sM8js6p4pVR7Dssfdh/>. Acesso em: 20 jan. 2023.

LOPES, E. F. B. *et al.* Educação em saúde: uma troca de saberes no combate ao estigma da

hanseníase. **Brazilian Journal of Development**, São José dos Pinhais, v. 6, n. 2, p. 5350-5368, 2020. DOI 10.34117/bjdv6n2-001. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/6590>. Acesso em: 30 jan. 2023.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

PEREIRA, A. S. *et al.* **Metodologia da pesquisa científica**. Santa Maria: UFSM; NTE, 2018. Disponível em: repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1. Acesso em: 20 jan. 2023.

RAMOS, C. F. V. *et al.* Práticas educativas: pesquisa-ação com enfermeiros da estratégia de saúde da família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, n. 3, p. 1211-1218, 2018. DOI 10.1590/0034-7167-2017-0284. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/tvXfDVGfJZnd86qCb6h63FQ/?lang=pt>. Acesso em: 20 jan. 2023.

RODRIGUES, M. M. *et al.* Hanseníase. In: RODRIGUES, M. M. (org.). **Dermatologia do nascer ao envelhecer**. Rio de Janeiro: Medbook, 2012. p. 96-153.

SANTOS, T. A. **Game educacional sobre hanseníase: uma construção embasada no protagonismo de adolescentes escolares**. 2019. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Programa de Pós Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/35670?mode=full>. Acesso em: 30 jan. 2023.

SANTOS, T. A. *et al.* Protagonismo de adolescentes na criação de um storyboard para um jogo digital sobre hanseníase. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 26, 2021. DOI 10.5380/ce.v26i0.71478. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/kwppd8dYQj5KJh6QJ3yffbm/>. Acesso em: 20 jan. 2023.

SARUBI, J. C.; MARCELLO-JÚNIOR, H. B. Baciloscopia. In: LYON, S.; GROSSI, M. A. F. **Hanseníase**. Rio de Janeiro: Medbook, 2013. p. 57-66.

SOUSA, B. R. M. *et al.* Educação em saúde e busca ativa de casos de hanseníase em uma escola pública em Ananindeua, Pará, Brasil. **Revista Brasileira de Medicina da Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 27, p. 143-149, 2013. DOI 10.5712/rbmfc8(27)467. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/467>. Acesso em: 20 jan. 2023.

SOUSA, G. S.; SILVA, R. L. F.; XAVIER, M. B. Hanseníase e atenção primária à saúde: uma avaliação de estrutura do programa. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 112, p. 230-242, 2017. DOI 10.1590/0103-1104201711219. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/GbTRqtP9FmyTqxCSmVkLrZG/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 jan. 2023.

SOUZA, R. G.; LANZA, F. M.; SOUZA, R. S. Sensibilização dos agentes comunitários de saúde para a atuação nas ações de prevenção e controle da hanseníase: relato de experiência. **HU Revista**, Juiz de Fora, v. 44, n. 3, p. 411-415, 2018. DOI

10.34019/1982-8047.2018.v44.25621. Disponível em:
<https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/25621>. Acesso em: 20 jan. 2023.

SUZUKI, K. *et al.* Current status of leprosy: epidemiology, basic science and clinical perspectives. **Journal of Dermatology**, Tóquio, v. 39, n. 2, p. 121-129, 2012. DOI 10.1111/j.1346-8138.2011.01370.x. Disponível em:
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21973237/>. Acesso em: 20 jan. 2023.

TOMITA, N. E. *et al.* Educação em saúde bucal para adolescentes: uso de métodos participativos. **Revista FOB**, Bauru, v. 9, n. 1/2, p. 63-69. 2001. Disponível em:
<https://sddinforma.fob.usp.br/wp-content/uploads/sites/350/2010/07/2001109.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2023.

VISSCHEDIJK, J. *et al.* Mycobacterium leprae - millennium resistant! Leprosy control on the threshold of a new era. **Tropical Medicine and International Health**, Oxford, v. 5, p. 388-399, 2000. DOI 10.1046/j.1365-3156.2000.00572.x. Disponível em:
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/10929137/>. Acesso em: 20 jan. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global leprosy (hansen disease) update, 2021: moving towards interruption of transmission. **Weekly Epidemiological Record**, v. 97, n. 36, p. 429-450, 2022. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/362412>. Acesso em: 20 jan. 2023.

Submetido em 29 de maio de 2023.

Aprovado em 05 de setembro de 2023.